

# Joana Gama *piano*

17 Abr 2018

19:30 Sala 2

## I LOVE SATIE

### Marco Franco

*Pole position* (2017)

### Erik Satie

*Les Fils des Étoiles – Gnessienne* (1891)

### Federico Mompou

*Musica Callada – Primer cuaderno* (1951)

1. *Angelico*
2. *Lento*
3. *Placide*
4. *Afflito e penoso*
- 5.
6. *Lento*
7. *Lento*
8. *Semplice*
9. *Lento*

### Erik Satie

*Avant-dernières pensées* (1915)

1. *Idylle, à Claude Debussy*
2. *Aubade, à Paul Dukas*
3. *Méditation, à Albert Roussel*

### John Cage

*In a landscape* (1948)

### Erik Satie

*Ogives* (c. 1880)

- *Première Ogive*
- *Deuxième Ogive*
- *Troisième Ogive*
- *Quatrième Ogive*

### Morton Feldman

*Intermission 4* (1952)

### Erik Satie

*Je te veux* (1897)

### Vítor Rua

*What time is it?* (1996)

### Erik Satie

*Embryons desséchés* (1913)

- *d'Holothurie*
- *d'Edriophthalma*
- *de Podophthalma*

Por ocasião do lançamento do disco *SATIE.150* – uma edição apoiada pela Fundação GDA e com o selo da Pianola Editores, culminando as celebrações do 150º aniversário de nascimento do compositor francês Erik Satie (1866-1925) –, a pianista Joana Gama traz a público um novo recital que segue a mesma ideia de 2016: intercalar a obra multifacetada de Satie com a de compositores que o seguiram na exploração do som sem constrangimentos estéticos ou formais. Neste recital, as obras de Erik Satie – que convocam ambientes solenes, melancólicos e até dançantes – convivem com as de Marco Franco, Federico Mompou, Morton Feldman, John Cage e Vítor Rua, num delicado jogo de afinidades.

Marco Franco, mais conhecido como baterista, não resistiu ao impulso de tocar e compor para piano e é com ele que se abre este recital, não fosse a peça chamar-se *Pole position* e ter afinidades com as *Gnessiennes* de Satie, que se ouve de seguida. Federico Mompou, compositor de origem catalã mas vivência parisiense, partilhou com Satie o gosto por peças aforísticas. A solenidade e o despojamento do ciclo *Musica Callada*, o grande *opus* de Mompou baseado no verso de São João da Cruz “la música callada, la soledad sonora”, encontra eco no ciclo *Ogives* de Satie, que terá sido inspirado pela arquitectura e as características sonoras da Catedral de Notre Dame de Paris, onde Satie terá permanecido longos períodos em contemplação. A imponência de *Ogives* contrasta com *Intermission 4* de Morton Feldman, compositor minimalista americano que nos faz ouvir não só a música mas o espaço entre cada nota, espaço esse preenchido logo a seguir por *Je te veux*, valsa que nos remete para a sonoridade dos cabarés parisienses do início do século XX, não fosse Satie ter trabalhado como pianista no mítico Le Chat Noir. *Avant-dernières pensées*, uma visão fugaz do mundo fantástico de Satie, antecede *In a landscape* de John Cage, peça contemplativa composta nos anos 40, precisamente na altura em que o compositor americano descobriu a música de Satie, que não se cansou de divulgar até à sua morte. Por sua vez, estas obras ligam-se a *What time is it?* de Vítor Rua – à semelhança de Satie e Cage, Rua partilha um gosto indisfarçável pelo absurdo, mas que não o coíbe de produzir peças serenas, como é o caso. E falando em absurdo, o recital termina com *Embryons desséchés*, peça humorística e desconcertante – cuja partitura teve edição especial em Portugal em 2016 –, escrita no mesmo ano que a *Sagração da Primavera* de Igor Stravinski, por quem Satie nutria uma grande admiração.

Duração aproximada do recital: 1 hora sem intervalo.

## Joana Gama *piano*

Joana Gama é uma pianista que se desdobra em múltiplos projectos quer a solo, quer em colaborações nas áreas do cinema, da dança, do teatro, da fotografia e da música. Em 2017 defendeu a tese de doutoramento *Estudos Interpretativos sobre música portuguesa contemporânea para piano: o caso particular da música evocativa de elementos culturais portugueses*, na Universidade de Évora, como bolsista da FCT. Em Setembro passou a integrar o corpo docente do Departamento de Música da Universidade do Minho.

Em 2016, com o apoio da Antena 2, Joana Gama dedicou-se a *SATIE.150 - Uma celebração em forma de guarda-chuva*, que assinalou, em Portugal, os 150 anos do nascimento do compositor francês Erik Satie. Nesse âmbito, para além de dezassete recitais, realizou palestras em escolas e coordenou o livro *Embryons dessechés / Embriões ressequidos*, uma edição especial da partitura homónima de Satie, lançada pela Pianola Editores no dia do aniversário do compositor. O corolário das celebrações aconteceu no final de 2017 com o lançamento do disco *SATIE.150*, uma edição apoiada pela Fundação GDA. Ainda em 2017, estreou três projectos que estão agora em itinerância: *Nocturno*, peça sobre a noite no universo infantil, uma co-criação com o coreógrafo Victor Hugo Pontes, com música original de João Godinho que foi editada em partitura e disco pelo MPMP; *at the still point of the turning world*, para piano, electrónica e ensemble, em colaboração com Luís Fernandes e José Alberto Gomes, com edição discográfica em 2018 pela editora australiana Room40; e um novo capítulo do seu trabalho à volta de Erik Satie - *I LOVE SATIE*, um novo recital a solo que coloca a obra de Satie em diálogo com a de outros compositores, e *Eu gosto muito do Senhor Satie*, recital comentado para crianças. No início de 2018 fez uma interpretação ininterrupta da peça *Vexations* de Erik Satie durante 14 horas na Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do Festival Pianomania!, e tocou a solo no Panteão Nacional no âmbito do Festival Rescaldo.

[www.joanagama.com](http://www.joanagama.com)



© ESTELLE VALENTE

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

